

CUIDADOS NECESSÁRIOS QUANDO SE USA A MISTURA CANA + URÉIA

- Seguir rigorosamente o período de adaptação dos animais;
- Não fornecer cana + uréia para animais em jejum;
- Observar os animais com regularidade;
- Permitir livre acesso dos animais a água e minerais;
- Fornecer a mistura em cocho coberto ou perfurado, para evitar o acúmulo de água;
- Jogar fora a sobra no cocho do dia anterior; e
- Caso ocorra a interrupção do fornecimento da mistura aos animais, é necessário reiniciar o período de adaptação.

A uréia pode ser utilizada nesse arraçamento para todas as categorias de bovinos. Os bezerros a partir de 2 meses de idade estão teoricamente aptos a receberem a mistura cana + uréia. Deve-se entretanto, acompanhar cuidadosamente essa categoria animal, para evitar possíveis casos de intoxicação.

Informação Técnica:
Paulo Roberto de Lima Meirelles
Pesquisador Embrapa Amapá

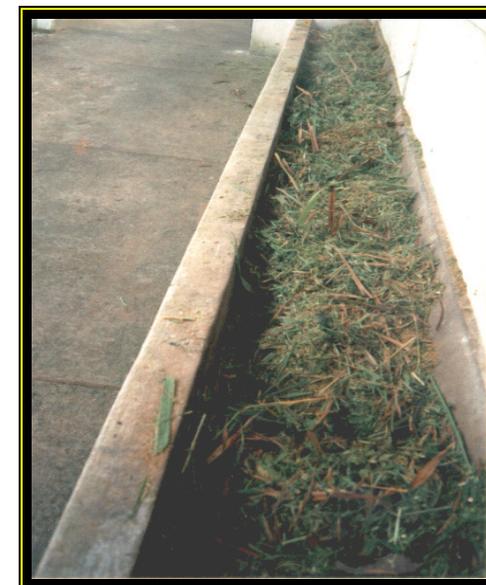
Embrapa Amapá
Área de Comunicação e Negócios - ACN
(96) 32411551- ramal 202
Rod. JK, km 05
68903-000 Macapá-AP

Serviço de Atendimento ao Cidadão
sac@cpafap.embrapa.br

Dezembro/2000
Tiragem: 200 exemplares



CANA-DE-AÇÚCAR + URÉIA ALTERNATIVA DE ALIMENTAÇÃO NO PERÍODO SECO



USO DA CANA-DE-AÇÚCAR NA ALIMENTAÇÃO DE RUMINANTES

A cana-de-açúcar foi provavelmente um dos primeiros recursos forrageiros usados pelos colonizadores na alimentação de ruminantes durante o período seco do ano, no Brasil.

Inicialmente, a cana-de-açúcar começou a ser usada como forrageira com duas finalidades principais:

- a) fonte de volumoso para pequenos rebanhos durante o período seco do ano (principalmente vacas em lactação); e
- b) para alimentação de rebanhos em anos de adversidade climática, com o objetivo de evitar perdas de animais.

Atualmente, o grande interesse no uso da cana-de-açúcar, deve-se principalmente a sua elevada produção; manutenção do seu valor nutritivo praticamente inalterado durante o ano todo; fácil implantação e manejo; baixo custo de produção; e boa aceitação pelos animais.

Entretanto, se usada pura, e como único volumoso da dieta, o desempenho produtivo dos animais normalmente é muito baixo, em virtude de seu baixo valor proteico. Como alternativa para essa limitação, é necessário que a cana-de-açúcar seja suplementada com uma fonte protéica, destacando-se a uréia + sulfato de amônio, resultando em uma dieta equilibrada para fornecimento aos animais.

FORMAÇÃO DA CAPINEIRA DE CANA-DE-AÇÚCAR

A concentração natural de fósforo nos solos de cerrado do Amapá (< 1 mg/dm³), limita grandes produções de matéria verde/hectare. Contudo, é possível a obtenção de uma produtividade de 120 t/ha, suficiente para manter 25 vacas, por um período de 150 dias, procedendo o seguinte manejo de solo:

- ◆ Selecionar uma área plana ou levemente inclinada;
- ◆ Providenciar análise de terra da área selecionada;

- ◆ Fazer uma aração, regulando o arado para uma profundidade ao redor de 30 cm;

- ◆ Fazer uma ou duas gradagens, incorporando a quantidade de calcário, recomendada de acordo com o resultado da análise de terra; e

- ◆ Usar a quantidade correta de adubo químico e orgânico, recomendado na análise de terra, tanto no sulco de plantio, como nas coberturas.

COMO UTILIZAR A MISTURA CANA + URÉIA

- ◆ Cortar a cana rente ao solo eliminando-se as folhas secas, em seguida picar integralmente o caule e as folhas verdes;

- ◆ Adicionar ao material triturado, uma mistura diluída de uréia + sulfato de amônio;

- ◆ Para os animais em fase de adaptação (primeira semana), usar 450 gramas de Uréia + 50 gramas de sulfato de amônio diluídos em 4 litros de água, regados uniformemente sobre 100 kg do material triturado.

- ◆ Após terminar o período de adaptação, ampliar a quantidade para 900 gramas de Uréia + 100 gramas de sulfato de amônio diluídos em 04 litros de água, regados uniformemente sobre 100 kg do material triturado.

